



Entre a mulher, Marisa, e Martha Suplicy, o candidato Lula mostra disposição e bom humor durante a caminhada ecológica pela estrada velha da Serra do Mar

PT planeja a volta das caravanas da cidadania

SÃO PAULO — Caso perca a eleição, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, tem uma nova missão: refazer as caravanas da cidadania, para discutir com as comunidades do interior os problemas do país. Seus assessores mais próximos explicam que o projeto é fazer dele um "Cavaleiro da Esperança" moderno, numa alusão a Luís Carlos Prestes, que ficou conhecido por esse nome ao liderar tenentes rebeldes numa marcha de 25 mil quilômetros pelo interior do país, entre 1924 e 1927, enfrentando tropas leais ao Governo Arthur Bernardes.

Lula não retornará à presidência do PT, cargo do qual se licenciou para concorrer ao Palácio do Planalto, e dificilmente voltará a disputar cargos majoritários. Seus amigos dizem que ele poderá continuar dando uma contribuição importante ao partido de outra maneira.

— As viagens que Lula fez pelo interior do Brasil e as várias visitas ao exterior foram um aprendizado riquíssimo. Ele pôde conhecer experiências sócio-

As viagens que Lula fez pelo interior e as várias visitas ao exterior foram um aprendizado riquíssimo

José Graziano Neto

econômicas nas diversas comunidades que percorreu — afirmou o economista José Graziano Neto, um dos assessores que mais viajaram com o candidato desde o ano passado.

O projeto ainda não está inteiramente delineado, mas Lula aproveitaria as lições aprendidas nas caravanas para voltar a debater, com as comunidades visitadas, saídas para o país. Além disso, o petista e seus assessores acham que as visitas a Israel, Alemanha, Estados Unidos e África do Sul abriram portas importantes junto a líderes políticos mundiais, o que poderia fazer de Lula uma espécie de in-

terlocutor internacional para as causas brasileiras.

Internamente, Lula pretende manter uma relação estreita com a direção do PT através do deputado Aloizio Mercadante. Um dos seus assessores mais leais, Mercadante e já vem herdando eleitoralmente as bases sindicais de Lula no ABC. Para Vicente Paulo da Silva, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Lula tem um projeto caso vença as eleições. Ele aposta na liderança de Vicentinho para desarmar o corporativismo sindical e conseguir um pacto social, através das câmaras setoriais. Com este proje-

to ameaçado, o presidente da CUT passa a ser o segundo nome para suceder Lula no PT.

Caso Lula passe para o segundo turno, o deputado Roberto Freire (PPS-PE), convidado ou não, vai participar do comando político da campanha do petista. Freire é apenas um dos nomes de fora da cúpula do PT já praticamente escolhidos para dar um novo tom à campanha, que os partidos da Frente Brasil Popular consideram estreita em alianças políticas e com eixo equivocado.

— Vou dar minha contribuição, mesmo que não seja convidado formalmente — disse Freire ao GLOBO, durante comício de Lula em Recife, no fim de semana.

Freire, candidato ao Senado, e o presidente do PSB, Miguel Arraes, candidato ao Governo de Pernambuco, têm a eleição praticamente garantida hoje. Assim, estarão liberados para ajudar Lula no segundo turno. O novo comando político que Lula começou a articular funcionará como um coletivo acima da direção do PT.